

Jovens de Joinville

Diversão limitada na cidade

Para 98,8% dos adolescentes, faltam opções de lazer perto de casa

CAMILLE CARDOSO

camille.cardoso@an.com.br

Quem é jovem em Joinville tem dificuldade de encontrar lazer perto de casa, em especial nos bairros fora da região central. O pouco que tem hoje fica perto do Centro: cinema, quadra de esportes, casa noturna. Por causa disso, muitos tipos de diversão estão fora da rotina de jovens entre 12 e 21 anos, afirmam eles próprios. Faltam dinheiro e tempo, e a distância atrapalha.

Segundo estudo do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente feito neste ano, apenas 1,2% dos jovens disse não sentir falta de nada relacionado a lazer onde moram. Mesmo quem mora em área central reclamou.

O que mais os jovens pedem (26,6%) é quadra de esportes. O espaço é requisitado na mesma medida por todas as faixas etárias consultadas (de 12 a 14 anos; de 15 a 17; e de 18 a 21). Em segundo, as

praças, com 20%. Os maiores sentem mais falta delas. Adolescentes querem pista de skate ou patins. 13,7% dos entrevistados entre 12 e 14 anos gostariam de ter o espaço perto de casa. Assim como 11% do grupo de 15 a 17 anos.

Segundo o diretor executivo do Instituto de Planejamento Urbano, Vladimir Constante, as pistas são caras – exigem estrutura de concreto armado. Mas afirma que a Prefeitura pretende instalar o aparato em cerca de dez praças das 38 que serão construídas seguindo o Orçamento Participativo de 2009. Constante diz que os adolescentes pedem, mas nem sempre vizinhos gostam. “Havia uma perto do Centreventos Cau Hansen que foi retirada. Vizinhos reclamaram do barulho e acharam que gerava insegurança”.

Há hábitos em baixa entre os adolescentes. Divertir-se na rua é evitado pela maioria, menos nos bairros como Boehmerwald e Iriú. Bibliotecas, quase ninguém frequenta. Lan houses são evitadas por 66% – a principal razão é que preferem o computador de casa. Quem vai à lan são os de menos idade. O Boa Vista é exceção: 61% frequentam. Os shoppings, único lugar onde jovens encontram cinemas, são utilizados por 88%.

Manobras em pista de skate improvisada

Na rua dos fundos de um supermercado no Centro, skatistas mostram coleguismo. A rampa e a grade (que alguém fez) ficam na margem da rua, no mato que circunda o rio Cachoeira, para quem quiser usar. Maykison Vincent Fagundes, 18 anos, que treina para competições, anda de skate desde os cinco anos. Ao ir para a Escola Osvaldo Aranha, deixava o skate na secretaria para andar na saída.

Segundo ele, as pistas na cidade deixam a desejar. A do Floresta, mais antiga, tem chão áspero que trava as rodinhas. E as mais recentes apostam no estilo vertical (com rampa em U), que não é a da maioria. “Em vez de um monte de mini-ramp, poderiam fazer uma pista street bem completa. O pessoal viria de longe para usar”.



É DE TODOS
Maykison usa a grade coletiva

A PESQUISA

Foram ouvidos em março 497 jovens de 12 a 21 anos, escolhidos conforme características de cada bairro de Joinville. As respostas estarão no volume 4 do Diagnóstico da Criança e do Adolescente, a ser publicado no fim de agosto. Para as reportagens de “AN”, apenas bairros populosos foram considerados.

AN.com.br

Confira as reportagens da série sobre o que pensam os jovens de Joinville. No domingo, a reportagem abordou valores e sonhos. Ontem, trabalho e estudo.

O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE lazer

